

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, LITTERARIO, RECREATIVO E NOTICIOSO

PROPRIETARIO E DIRECTOR — JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Joaquim d'Araujo Lacerda Junior
Administração — RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÃOES

Anuncios—cada linha	10 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

BOAS ENTRADAS

Até que enfim o povo portuguez deu um dia prova de cordura e bom senso! Um punhado d'homens ousados proclamou a republica em Lisboa e o paiz acatou, sem discrepancia, esse brado supremo!

Seria um desastre, um enormissimo desastre, que velhos ou falsos monarchicos tentassem impedir ou demolir a nova instituição; teriamos a guerra civil, a peor e mais nefasta de todas as calamidades.

Bem haja, pois, o paiz, que assim o comprehendeu.

Correu sangue, mas só d'uma ferida, sempre facil de estancar.

Houve dor, mas dor fugaz que o delirio da peleja nem deixou sentir.

Ha saudade, mas saudade que a resignação adoça, pois que os martyres foram victimas d'uma ideia ou do dever!

Em todos houve grandeza—vencidos e vencedores!

Eu te saúdo, pois, oh minha patria, que n'um momento tragico soubestes resgatar os teus crimes e os teus vicios!

Mas por outro lado, não o esqueçamos nós, não o esqueça a republica, não o esqueça ninguem, que o povo portuguez é um povo sentimental e de impressões! O que ora almeja, abomina-o amanhã! Capaz d'uma conquista, á custa do proprio sangue, para abandonar amanhã o que hoje conquistou!

A sua obra é de sacão, febril, extenuante; se vae d'uma vez é porque vae, mas se a fadiga o invade ao pôr do fecho, já não vae! Fica para ali entregue ás corujas, aos môchos e aos pardaes!

Os seus ideaes são fogos fatuos! Imagina um quadro, mas faz do quadro um croquis e o quadro já não sae! Das sombras do esboço saca os relevos da tela e o esboço basta, não quer mais! . . .

Na esperança, na illusão vae toda a sua felicidade: satisfeita uma, desfeita a outra, fica a vida um martyrio, enquanto outras não veem!

E eu tenho sempre medo d'uma volubilidade assim! . . .

Senhores republicanos da velha guarda, oizam o que um portuguez lhes vae dizer:

Vv. ex.^{as} estão ufanos, estão vaidosos, e com razão; mas não se illudam, o estabelecimento da republica foi obra de todos nós. . . pois então!

Os homens publicos da monarchia prepararam-na: os republicanos proclamaram-na: todos os outros

A revolução foi feita em Lisboa, mas a republica foi feita em todo o paiz!

Os que parece que nada fizeram, fizeram muito —por seus erros, está bem visto—mas fizeram. . . o destino tem coisas d'estas—escreve direito por linhas tortas!

Foi o paiz indifferente? Não foi! Bateu-se denodadamente, estando quieto! Deixou o campo livre aos revoltosos e já foi muito! De que servia Lisboa querer, se a provincia não quizesse? Republica de 24 horas ou pouco mais!

Não pensem pois vv. ex.^{as} que a republica foi um simples acto da sua vontade e que da sua vontade depende a consolidação—Deus nos livre que assim fôra—é preciso mais e muito mais:—que todos queiram —e isso não vae com duas razões! Só um regimen severo, de justiça, administração, moralidade e que sei eu. . . O paiz está com os olhos na republica, não lhe perde um movimento, e a cada movimento em falso é uma illusão perdida.

Por enquanto tudo são palmas, sandações e hymnos triumphaes, por que os senhores se extremam e vivem sós, mas amanhã que a escumalha dos partidos se lhes junta, os senhores vão vêr—que governar não é falar!

A sua tempera é d' aço fino, resiste á caldeação? Bem está! Ganharam a partida! Mas amollece, perde a rigidez, verga como um vime? . . . Estamos perdidos!

Notem bem, a sua lucta vae ser com Satanaz e a arma de Satanaz não é o canhão—faz barulho, espanta a caça—mas a lisonja, macia, seductora, inebriante, que conduz as almas puras por mar de rosas aos caldeiros infernaes!

E eu já vejo em torno de vv. ex.^{as} tantos *Satanazinhos*, que receio por vv. ex.^{as} e pelo dia de amanhã. Mas o que póde acontecer, voltarmos á monarchia? Não! Monarchia não se faz sem monarcha e sem monarchicos, coisas que cá não ha, mas póde vir a anarchia, o peor de todos os males!

E depois então, se não ha para onde appellar? Ora! . . . mãos na cabeça e deixar-nos afundar! Lá virá o estrangeiro, o tubarão, de guella aberta, lambiscar-nos d'uma vez!

Será assim, não será. Deus o sabe; mas que póde acontecer é bem verdade!

E o paiz é republicano? Ora. . . tanto como monarchico! O que o paiz é, é um pandego d'estalo! Verão o tempo que elle leva a cantar á viola a sua heroicidade: dias, mezes e annos, tempos perdidos! . . . E quando o governo da republica quei-

ra mettel-o a trabalho, elle ha-de responder: «ai, elle é isso. . . pois para isso era escusado tanto tiro!»

E ha-de exigir, ha-de repontar, ha-de conspirar, porque contava uma coisa e elle é outra!

Mas enfim, não façam caso: li nha direita e aprumo!

Outro assumpto para acabar.

Se vv. ex.^{as}, senhores procuradores da republica, quizerem exclusivamente lisongear Lisboa, vão mal; porque Lisboa tem uma psychologia e o paiz tem outra! O paiz quer liberdade, Lisboa quer licença, e o que para Lisboa serve, não seive para o paiz. E' pecha antiga: os nossos estadistas legislarem para Lisboa, como para o resto do paiz, resultando d'isto um permanente conflicto na nossa legislação!

Parece-me a mim, que o meio termo é o melhor.

Attendam bem: vestir casaca a um *vacão* é provocar a hilaridade e provocar a hilaridade é comprometter a causa.

A natureza não faz saltos e copiar do natural o social, é harmonisarmos-nos com Deus, e Deus é o grande mestre da harmonia!

Por isso lhes digo:—de vagar se vae ao longe—Roma e Pavia não se fizeram n'um dia—mais vale tarde que nunca—nem por muito madrugar se acorda mais cedo, e outros ditoches de equal valor, que a pratica tituló—de sabedoria das nações.

O plano dos senhores é para annos, não é para horas; e a elasticidade, maior que seja, tem limites. O que gradualmente aguenta toneladas, rebenta com grammas, bruscamente!

Eu bem sei: os senhores podem fazer agora, o que d'aqui a annos não farão; mas tambem, póde agora não pegar o que d'aqui a annos póde espontaneamente botar.

Em reformas politicas, é parar. Agora administrar, educar, moralisar, e depois, de pouco a pouco legislar, conforme o grau de adaptação.

Lá porque criticavam, não se segue que reformem d'uma vez; seria até uma utopia, uma vesania, uma puerilidade! Fizeram o principal, é quanto basta.

Agora, paz, ordem, trabalho, que suppôho ser a sua divisa!

E se alguém os atacar, digam-lhe isto:—«lá iremos. . . lá iremos!» . . . E n'esta formula, está toda a coherencia dos seus actos!

Hão-de estranhar, que eu ensine o padre-nosso ao vigario, mas é d'uso velho: já fazia o mesmo aos monarchicos, e desde que não peço espor-

tula, adens ohi vida, não ha que melindrar! Verdade seja, que os monarchicos nunca me ouviram, mesmo de graça, e estou a vêr que os republicanos me prégam a mesma peça!

Suppõem que eu sou algum leddôr de *buena-dicha*, mas enganam-se: o que eu sou, é um patriota sincero, como não ha muitos!

E' mesmo vocação—e fiquem n'isto!

NOTICIARIO

Já retiraram para Lisboa os nossos estimados patricios e amigos, Srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva.

Tomou posse do logar de procurador da republica n'esta comarca, o Sr. Dr. Henrique Augusto Rocha Ferreira.

Tambem já reassumiu a sua jurisdicção o Ex.^{mo} Juiz de Direito d'esta Comarca, Sr. Dr. Antonio de Castro Pereira e Solla, que esteve alguns dias em goso de licença.

Já se encontram em Coimbra os nossos amigos, estudantes n'aquella cidade, Srs. Dr. Antonio Canova, Joaquim Canova, Arthur Naves Agria, Antonio da Costa Agria, Ednardo Caetano d'Oliveira e Manuel Pedro Godinho.

A todos desejamos bom exito dos seus trabalhos.

O digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta Villa, Sr. Alvaro da Cruz Silveira, baptisou no dia 26 do corrente o seu filhinho, a quem foi dado o nome de Arnando.

Aos Ex.^{mos} assignantes

Aquelles que estão em debito de suas assignaturas pedimos a fineza de as mandarem satisfazer, o mais breve possivel, poupando-nos assim a trabalho e despezas. Temos assignantes que nos devera tres annos, e portanto todos nos obsequieiam mandando satisfazer seus debitos, pois decerto não ignoram que a publicação d'um jornal demanda avultadas despezas.

Igualmente fazemos o mesmo pedido aos nossos assignantes da Africa e do Brazil.

Os nossos detractores

Tem chegado ao nosso conhecimento, que um bando de diffamadores, despeitados pela indiferença com que o nosso povo recebe as suas propaladas, propalam verdadeiras infamias para descredito de cavalheiros, que sempre mereceram a consideração e estima de quantos conhecem os seus actos.

Allega o tal bando que, na camara, misericordia e outras repartições do concelho se praticam roubos e actos menos dignos de empregados probos.

A esses detractores vimos declarar — que a nossa dignidade se não molesta com as baixas accusações que nos fazem, porque tempo virá em que seja feita rigorosa syndicancia, pratica e moral, a todas as repartições visadas, para então se conhecer do character vil e desprezível dos falsos accusadores. Syndicancias feitas ás escondidas por pessoas escolhidas pelos nossos detractores, tem a mesma importancia que as calumnias que, o bando de vis inventa, para conseguir que o honrado povo figueiroense lhe dê os votos que elles tanto ambicionam!...

Entre muitas calumnias da *troupe* de maldizentes, sobresae a de que, na misericordia não existem os dez contoos de reis que o benemerito e honrado Manuel Quaresma Val do Rio legou a este estabelecimento!! Basta esta accusação para destruir tudo quanto os apregoados salvadores da patria possam dizer. Se não oíçam—A doação foi feita em inscripções d'assentamento com averbamento declaradamente a favor da Santa casa e, assim, digam nos—Como e para que fim se retiravam titulos que só podiam ser pagos ao estabelecimento a que se achavam averbados?!—Mais ainda—Os juros das alludidas inscripções produzem, depois de deduzido o imposto de rendimento, a somma de 420,000 reis annuaes e d'esta quantia entram para deposito, destinado á edificação d'um hospital em devidas condições, 300,000 reis annuaes, ficando portanto, d'este juro, sómente a quantia de 120,000 reis que é applicado ás mil necessidades da casa!!!

Dizem ainda os nossos detractores que as Camaras d'este concelho foram feitos varios donativos pelos benemeritos Quaresma Val do Rio destinados a melhoramentos.

Que refinadissima calumnia!!!

A Camara d'este concelho recebeu apenas do Sr. Luiz Quaresma Val

do Rio, ha muitos annos, a offerta de viate e tantos candieiros para a illuminação publica da Villa, dadiua que foi exorberantemente reconhecida pela Camara d'então. Além d'esta offerta, emprizamos os diffamadores a que nos digam em que epocha foram feitas outras, sob pena de passarem por uns maldizentes por officio ou por compra a dinheiro, dado pelos que tem interesse na diffamação.

Convençam-se, senhores, que ha panno refractario a todas as modoas e outro, que é feito de *borras de lã* e *mengo*, que não ha benzina que lh'as possam tirar.

Até breve.

E' do nosso presado collega *Gazeta da Figueira*, o artigo que, com a devida venia, hoje publicamos, na secção editorial, devido á penna do Sr. Baptista Loureiro, de Montemor-o-Velho.

Pedrogam Grande, 25

Está n'esta villa, encontrando-se hospedado em casa de sua mana a Sr.^a D. Olinda das Neves Gaetano, o illustre democrata e importante proprietario em Grandolla, Sr. Dr. José Jacintho Nunes.

Consta-nos que este cidadão vem aqui com o fim de examinar minas de mineraes que ultimamente tem sido descobertas pelo nosso amigo Alberto Thomaz Barreto.

—Sahiu para Coimbra afin de continuar os seus estudos, o nosso amigo Accureio Gil Carvalho Castanheira, alumno do 5.^o anno do lyceu de Coimbra.

—A' hora a que escrevo, 3 da tarde, pairou sobre nós uma violenta trovoadá que veio acompanhada de grandes bategas d'agua.

—Deu ha luz com um bom successo uma creancinha do sexo masculino, a esposa do Sr. José Diniz dos Anjos, que se encontra ha tempos residente no Pará.

—Foi ha dias suspensão do logar de amanuense da administração d'es-

te concelho, o Sr. Adelino Lourenço dos Santos; não sabendo a razão até agora, pois segundo nos consta tem sido um empregado muito zeloso e cumpridor dos seus deveres.

E. M. N.

Assombrozo!

Noticias d'Astrol—capital da primeira setima parte do nosso vizinho Marte—dizem em rezumo:

«Que a Terra está sendo a vergonha dos orbes do espaço... não só do nosso systema, mas de todos os outros da amplidão sem fim... e que porisso é necessario civilizar-a ou exterminal-a do infinito!

«Que quando o nosso Moyzês sahira do Egypto, já Marte estava civilizadissimo: isto é: que já allí não havia contentendas religiozas nem civis, havia mais de mil annos, e que guerras sangrentas... nunca as lá houvera!

«Que abstrahindo já das antigas carnificinas, a revolução de 89 a 93, a guerra franco-prussiana, a dos boérs, a de Cuba, a russo-japoneza, etc., foram um perfeito horror... e que a revolução de 4 e 5 d'Outubro—ferida entre irmãos—o não fôra muito menos!

«Que os seus mensageiros aéreos o tem desde sempre informado de todas as matanças da Terra no mesmo instante... e que porisso, ou ella desde já começa a entrar na ordem, ou será bombardeada a radio por meio de canhões electricos... só para isso fabricados, como ha annos já fizera

a mais dois pequenos orbes incorrigiveis!

«Que finalmente, attendendo á boa vontade dos relativamente poucos homens bons que n'ella ainda existem, fica esperada para a primeira... mas que então será impreterivelmente fulminada... sem mais avizos nem comminizações de ninguem!»

Striegan.

E. Golowine.

—Oportunamente iremos dando conta do mais que o signatario nos promette ir dizendo sobre o nosso bom amigo e denodado pacifista Marte.

ESPERANÇA

Tu és linda esperança
O symbolo do amante
Tu és para o navegante
Uma perfeita bonança.

Tu és a rica herança
Oh! de um amor brilhate;
Tu és p'ra o estudante
A mais jovial lembrança.

Tu és estrel'a querida,
Uma pura recordação
Das lágrimas d'esta vida!

Tu és emfim a illusão
No bello espaço perdida
Que nos fêre o coração!

A. C. A.

Abstracções

Pode o maior lapardana
Enganar sabios a esmo;
Mas a si ninguem se engana,
Que ninguem mente a si mesmo.

Cada qual sabe o que intende,
Sem ás vezes se entender;
Pero nem todo o que expende,
Nem quando o deve expender.

E por isso muitos dizem
O que não sentem,
E não raro se desdizem
Quando não mentem.

homem, pois tinha receio de ser despedida.

—E esse Urbano? Estaria em casa esta noite?

—Sim, sr. juiz.

—E não sahira? A que horas entraria pouco mais ou menos?

—A s onze horas e por signal que já tinha o gaz apagado.

—Quado entrou não lhe disse nada?

—Disse-me que ia vestir-se para ir a não sei que baile e que não tornaria a sahir.

—E sahio?

—Sim, senhor

—Que horas seriam?

—Já passava da meia noute.

—Não pôde precisar bem a hora?

O porteiro esteve alguns instantes pensativo e seguidamente disse:

—Pouco faltaria para dar uma hora. Eram tres quartos pouco mais ou menos depois da meia noute.

—Está bem—murmurou o juiz de instrucção que procedeu em seguida com o commissario, o procurador da republica e o medico, a um exame minucioso de tudo.

Para o juiz de instrucção o caso não estava bem aclarado, comtudo, no meio do mysterio que envolvia o crime, já alguma cousa havia que lhe indicava o caminho a seguir.

(Continúa)

FOLHETIM

AO TELEPHONIO

III

Complicava-se o caso.

O commissario dirigiu se ao telephonio e pediu o juizo de instrucção. Não tardaram a responder-lhe, estabelecendo-se este dialogo:

—O sr. juiz esta?

Sem duvida a resposta fôra affirmativa, porque o commissario acrescentára:

—Não receberia uma communicação verbal que lhe enviei por um agente? A sua presença torna-se urgente. Veja se é possivel que o sr. juiz chegue ao telephonio.

Houve alguns segundos de silencio; depois a campainha do telephonio deu o signal de chamada. O commissario de policia levou de novo o auscultador ao ouvido, dizendo:

—E' o sr. juiz?

E depois da resposta recebida:

—Torna-se muito urgente a sua presença aqui, sr. juiz. Tudo faz crer que se trata de um crime de envenenamento.

E apoz um pequeno silencio:

—Rua Laugier, 2, primeiro andar. O commissario depoz o auscultador e, voltando-se para o medico, disse:

—O juiz de instrucção julgava, pelo que lhe affirmára o agente que enviei, que se tratava de um accidente muito simples e não de um crime; por esse motivo não se apressára muito, dando expediente aos negocios mais urgentes.

—E agora?

—Não deve tardar muito, pois mal lhe disse que se tratava de um crime, exclamou: «Então o caso muda muito de figura; parto immediatamente para ahi.»

Effectivamente, um quarto de hora depois, se tanto, detinha-se um trem de praça á porta da rua, sahindo d'elle o juiz de instrucção Moran, magistrado ainda novo, mas dotado de uma perspicacia notabilissima. Com elle veio o procurador da republica, isto é, o representante do ministério publico.

O primeiro a ser interrogado foi o porteiro, perguntando-lhe o juiz se sabia quaes as pessoas que mais frequentavam a casa de Joanna de Bièvre.

O porteiro declarou que desde a morte do homem que deixára uma pequena fortuna á pobre Joanna, esta não recebia ninguem, sendo até muito raro sahir de casa.

—Mas não tinha uma dama de companhia, ou o quer que era?

—Sim, senhor, tinha.

—E quem era?

—A propria irmã.

—E onde está?

—Foi ha dias á terra com licença da irmã.

—Como se chama?

—Rosalia.

—Nada consta a respeito d'ella?

—A esse respeito, sr. juiz, respondeu o porteiro—não se pôde dizer que tivesse uma vida muito regular.

—Como! Explique-se; sabamos tudo isso por miudo.

—Rosalia accitou a côrte de um homem que vive n'esta mesma casa e que não me merece a maior confiança.

—Porque? Porque lhe não merece a maior confiança?—interrogou o juiz.

—Porque vive de jogo; não lhe conheço outro officio. No dia das grandes corridas de cavallos, quem quizer encontrá-lo é, não no campo das corridas, mas na pista das apostas.

—Está bem, como se chamava esse homem?

—Urbano.

—E frequentava a habitação da morta?

—Não, sr. juiz; a morta nem mesmo o conhecia.

—Desconfiaria ella dos amores da irmã?

—Não me consta e por uma razão muito simples, porque Rosalia, apesar de ser mais velha, occultava á irmã a ligação que tinha com esse

Anepigrafos

Gosta a gente de ver isto
Desde cinco do corrente,
Sendo digna de registo
A animação d'essa gente
Que para ahí se tem visto
Em volta do Sol nascente!

E sabem porque essas gentes
Mais ou menos divertidas
Tanto pulam de contentes?
E' por verem garantidas
Umhas promessas ridentes
Que em breve serão cumpridas!

Porque afinal, sendo assim,
Até Figueiró rirá...
E Portugal, um jardim,
Certamente exultará...
Que de esmeralda e rubim
Tudo então se cubrirá!...

Diz um livre pensador:
Para um Napoleão, um Annibal;
para um Annibal, um Scipião, e para
os trez... um laurel ou uma
bomba.

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

do

«Thezoiro da Mocidade Portuguesa»

Desinteresse

Quando El-Rei D. Alfonso IV foi convidado por seu genro El-Rei de Castella para o coadjuvar na empreza de expulsar os mouros da Andaluza, e depois de com o seu auxilio ter ganhado a famosa batalha do Salado, este lhe offereceu os despojos do campo inimigo, que todos haviam cabido em seu poder.

Mas Alfonso, desinteressado e desprezador de tudo que pudesse indicar paga ou recompensa de seus serviços, lhe respondeu: «Eu não vim de Portugal á Hespanha para voltar carregado de despojos: Para mim é de sobejo a gloria de ter vencido.»

Escolheu contudo para memoria d'este glorioso feito, o estandarte e a trombeta de Albuacem, Rei de Marrocos, que fez depositar no seu arsenal, e que depois da sua morte lhe serviram d'emblema no túmulo, como tropheu de sua gloria.

XXVIII

Continúa.

Não feças mal a ninguem,
Que o mal degrada;
Mas practica sempre o bem
Que ao ceu agrada.

COMISSÃO

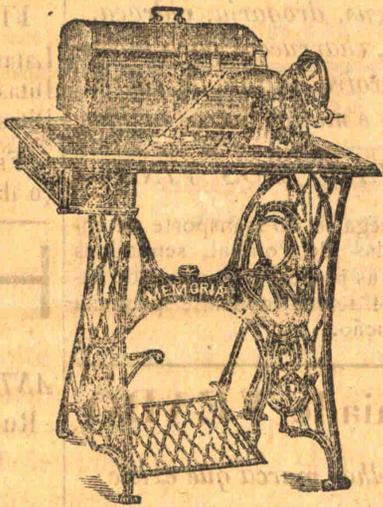
A comissão encarregada das obras de reconstrução da Capella de São Sebastião, n'esta Villa, communica, por este meio, que as contas referentes a estas obras, se encontram patentes, parr quem as desejar examinar, no estabelecimento do Sr. Carlos Liborio, d'esta Villa, por espaço de 30 dias a contar do 1.º dia do proximo mez de Novembro.

A Comissão

ANNUNCIOS

DEPOSITO

DE



MACHINAS DE COSTURA

das melhores marcas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a serem vendidas mais baratas

Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo seu justo valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os preçes. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

Loja do Povo

Francisco Rodrigues Ferreira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VFNDE-SE

Uma casa situada na rua da Cadeia, com bom quintal, parreira, patio, lojas, e de 2.º andar, novas.

Quem pertender dirija-se a **A. PEREIRA MENDES — Figueiró dos Vinhos.**

Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca, cartorio do 3.º officio e nos autos de inventario orphanologico, a que se procede por obito de Domingos Joaquim que foi da Castanheira de Figueiró, d'esta freguezia, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio na folha official, citando para assistirem a todos os termos até final de referido inventario, os interessados Gertrudes de Carvalho Castanheira, viuva de Francisco Joaquim e seus filhos Joaquim, Alice, Carolina e Maria, todos auzentes em parte incerta, sendo os dois ultimos citados na sua pessoa e no d'aquella sua mãe Gertrudes de Carvalho Castanheira.

Figueiró dos Vinhos, 21 de outubro de 1910.

O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei:

O Juiz 1.º substituto

M. Vasconcellos.

Annuncio

(2.ª publicação)

Faço saber que no dia 30 do corrente por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer os bens que se passam a indicar pertencentes ao executado Antonio Francisco, de Aldeia Fundeira:

A quarta parte d'uma terra de sementeira de rega e uma pequena casa, no Barreiro, em 3\$000 reis.

A quarta parte d'uma terra de matto, sobreiros e outras arvores, no sitio do Cerrado, em 7\$000 reis.

A quarta parte d'uma terra de sementeira e de matto, no Ribeiro do Carvalho, em 20\$000 reis.

A quarta parte d'uma terra de sementeira de rega no mesmo sitio, em 5\$000 reis.

Doas quintas partes, f'um predio de sementeira e uma casa no Outeiro, em 45\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 5 de outubro de 1910.

O Escrivão,

Joaquim F. de Campos Jarim.

O Juiz de Direito

M. Vasconcellos.

Annuncio

(2.ª publicação)

Faço saber que no dia 30 do corrente por 11 horas da manhã á porta do tribunal d'esta comarca se hão de arrematar a quem maior lanço offerecer os seguintes predios pertencentes á executada Josepha Maria, da Moita:

Terra com agua, no sitio da Vinha, limite da Moita, em 10\$000 reis.

Terra com oliveiras no sitio denominado «Palha Cabeno», do mesmo limite, em 8\$000 reis.

Pequeno talho de terra com arvores, na Lomba, em 5\$000 reis.

Terra de sementeira com carvalhos, matto e pinheiros, nas Barrocas, limite da Moita, em 80\$000 reis.

Terra de sementeira no sitio da Barroca, do mesmo limite, em reis 20\$000.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 3 de outubro de 1910.

O Escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

O Juiz—M. Vasconcellos.

Venda de predios

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID, tendo de mudar a sua residencia para Lisboa, resolveu vender os seus predios, sitios no Bairro Novo, e que se compoem de lojas, 1.º andar e sotam; ambos tem poço com boa agua e quintal murado. Estes predios foram acabados de construir ha 2 annos, é uma pechincha para quem desejar collocar a sua residencia n'esta bonita Villa, onde os ares não podem ser melhores.

Pelo mesmo motivo trespassa a sua loja de Relojoaria, ourivesaria, machinas de costura etc.

Pede aos seus freguezes que tenham objectos a concertar o obse-

quo de os retirar até ao dia 20 de dezembro.

Participa mais a todos os seus freguezes e amigos e ao publico que para liquidar resolve vender todos os artigos pelo custo e muito principalmente machinas de costura das quaes tem ainda um grande sortido. E' aproveitar que a occasião passa e não volta.

Para informações dirijam-se ao proprietario da Relojoaria Barrocas — Figueiró dos Vinhos.

VENDA

DE

BONS PREDIOS

VENDE-SE uma boa casa de sobrado e lojas, com um bom armazem para vinhos, tendo um pequeno quintal pegado, sita á rua do Areal d'esta Villa.

—Uma propriedade de terra amanhada, com agua de poço, tendo oliveiras, videiras e outras arvores, casa de habitação, curraes e casa de forno, sita ás Eiras Novas, ares d'esta Villa.

—Uma terra amanhada com agua de rega, casa de forno, oliveiras, videiras, pinheiros e matto, sita ao Caramelleiro.

—Duas testadas de matto proximas do pinhal dos Araujos, muito proximas das estradas publicas.

—Um predio que se compõe de matto, pinheiros e sobreiras, sito ao Senhor Jesus da Sobreira e junto á estrada publica.

Os pretendentes podem dirigir-se a esta redacção para esclarecimentos.

FABRICA

DE

REFINAÇÃO D'ASSUCAR

Rua Possidonio da Silva
M. G. (Fonte Santa)

LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem misturas d'assucares moidos

Crystaes coloniaes, de canna
Crystaes austriacos, das melhores
marcas

O assucar de fabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce *Queijadas de Cintra* que consomem um numero de kilos approximadamente de 5 000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.ª

Endereço telegraphico—«Refinados»
Telephone n.º 2353.

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**O estabelecimento que mais bem sortido se encontra em tudo e por tudo****Fim de Estação**

Para dar lugar a muitos tecidos de inverno que já estão chegando, de tudo quanto ha de mais bello, tanto em lã como em algodão, resolveu o proprietario d'esta casa pôr fóra muitos artigos de verão a preços **quasi de graça**, taes como:

Uns restos de chitas, que eram mais caras, vendem-se agra a 40 e 60 reis o covado.

Gorgorinas e brocados, em diversas côres e qualidades, a 80 reis.

Caças, setinetas, zephires e muitas outras phantasias, a 80, 90, 100 120 reis o metro (eram de mais preço).

Um grande saldo de riscados, claros e escuros, a 60, 80 e 90 reis o metro.

Toalhas de meza grandes, a 300 reis. Ditas pequenas para rosto, a 80 e 100 reis.

Guardanapos de linho, brancos, com barra e enramados, muito bonitos para chá, a duzia a 480 reis. Ditos grandes para meza, a 40 reis.

Um grande saldo de camizollas d'algodão (mais de 500 duzias) compradas n'um leilão, a preços de ninguem competir

E muitos artigos mais que apparecem constantemente e que temos de vendel-os por metade do seu valor para dar lugar aos novos tecidos de inverno.

Sortido completo em confeções para vestidos de qualquer genero.

Gazometros de mão (o ultimo processo da arte). Só gastam o carbôreto que se quer e sem incommodo de carregar. **Luz muito clara e bonita.**

N'esta casa tambem se vendem sementes de couve e de repolho, cujas qualidades são garantidas.

Manuel Lopes Bruno.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effctua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, aneis, botões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguem deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.

Usae o Fuminol**Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Salreu

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquelherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO*A melhor marca que existe*

A' venda nas principaes Dro-garias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)**LISBOA**

Manilhas de Mi-randa do Corvo, pa-rra encanamentos d'a-gua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio*Figueiró dos Vinhos.*

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos mellor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre-maneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaes-quer informações.

ATENÇÃO!!LOJA
DOS**QUATRO GLOBOS**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.

**Camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em differentes fei-tios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-nuures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.